

---

ABU DHABI – Discussão do GAC sobre Whois/RDS e GDPR

Terça-feira, 31 de outubro de 2017 – 11h a 11h30 GST

ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

THOMAS SCHNEIDER: Podemos começar então com o tema número 22. Esta é uma sessão na qual vamos receber informação atualizada sobre o Whois e os serviços de diretoria de registo e o regulamento geral de proteção de dados, o GDPR e isso estamos tratando já há algum tempo, então sem outras introduções, passo a palavra a Cathrin.

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigado Thomas, bom dia para todos.

Alguns de vocês já estiveram na sessão do grupo de trabalho sobre segurança pública. Muito obrigado. Vamos tomar esse tema da continuidade da disponibilidade do WHOIS e também a questão da legislação em matéria de privacidade e especificamente o regulamento geral para a proteção de dados.

Eu acho que na sessão prévia tentamos ser transparentes e mencionar que essa é uma questão de importância significativa para o GAC em seu conjunto. Se bem que o GDPR é uma normativa regional, há outras legislações regionais que tendem

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

a proteger a privacidade e a emitir uma norma para proteção de dados. Não há como chamamos, uma internet regional como o WHOIS regional, todos sabemos disso, então nós queremos que tudo isso continue assim em escala mundial. Então eu acho que GAC não pode esquecer essa característica no seu conjunto.

No dia de hoje vamos fazer o seguinte, vamos basicamente explicar qual é a situação atual em alguns minutos, explicando porque esse ponto é importante para todos nós dentro do GAC e quais podem ser os próximos passos a seguir aqui pra nós dentro do GAC e também vamos pensar as possibilidades que temos, no que diz respeito as conversas com a diretoria da ICANN, possibilidade de dar algum assessoramento, possibilidades também dos princípios de 2017 a respeito do WHOIS para os novos gTLDs que, para nós, continuam sendo válidos e aplicáveis e também ver como nós, como GAC, podemos continuar trabalhando para chegar a uma solução, temos que chegar a soluções concretas, pragmáticas e efetivas e nós, como GAC, temos interesse de colaborar em prol dessas soluções.

Ainda estão carregando a apresentação aqui na tela, mas enquanto isso podemos fazer alguma atualização ou passar informação recente. Vejo que está aqui a apresentação na tela, vamos passar então para a agenda.

---

Queremos atualizá-los sobre o que aconteceu desde a reunião ICANN 59, depois vamos falar sobre a importância do WHOIS para o interesse público e finalmente ver os passos a seguir.

Nós falamos sobre este tema em Johannesburgo, mas aconteceram muitas coisas desde então, a ICANN convocou um grupo de ação, Laureen e eu fomos indicadas em nome do GAC para colaborarmos. Houve muita contribuição de diferentes partes do mundo, diferentes organismos, sobre como se utiliza o WHOIS, onde há diversos usuários que usam esta ferramenta com fins legítimos e é claro que é também um uso indevido do WHOIS. Uma oportunidade seria ver – uma linha de trabalho seria ver como podemos identificar e limitar esses usos indevidos.

Também há participantes da comunidade, das autoridades de proteção de dados dentro da União Europeia e da Comissão Europeia e como membro do pessoal da Comissão Europeia e ter o nosso firme compromisso de colaborar com a ICANN para ter ou chegar a uma solução quanto a este tema dentro do marco do GDPR.

Há muitas análises jurídicas que foram publicadas e também vamos ter, na quinta feira, uma sessão intercomunitária e convido-os especialmente a participar, porque vamos tratar esse tema com maior detalhe.

---

Vamos ver agora os exemplos que representam a importância do WHOIS quanto a segurança pública e agora nossa colega do Canadá vai falar em francês.

CANADÁ:

Boa tarde a todos, meu nome é Nadine Wilson, eu sou do Quebec e eu faço parte da política montada do Canadá e faço parte da divisão de cyber criminalidade.

Estou aqui para falar um pouco sobre a necessidade de que estas informações de WHOIS sejam utilizadas. Nós utilizamos muito para lutar contra a exploração infantil e sexual, começamos utilizando essas informações para poder identificar os suspeitos, já que as informações que aparecem no WHOIS nem sempre são válidas, mas permitem, às vezes quando cometem erros, permitem fazer um acompanhamento, talvez através do endereço de email válido e isso nos ajuda a seguir com algumas pistas para chegar até o suspeito, tudo isso nós conseguimos através das informações do WHOIS.

Também é importante falar do centro nacional de coordenação da exploração infantil no Canadá. Em 2016 e 2017 mais de 30.000 relatórios ou informações nos permitiram chegar aos autores da exploração infantil e isso foi graças as informações do WHOIS.

---

Aqui estamos falando de crianças, não quero por isso eliminar ou não falar das outras vítimas, mas eu quero destacar aqui a importância do fato de que se trata de vítimas que são crianças, por isso há necessidade dessas informações do WHOIS que permitem agir de forma rápida.

Obrigado por sua atenção.

CATHRIN BAUER-BULST: Muito obrigado Nadine, agora vamos compartilhar um próximo exemplo e vamos escutar nosso colega da EUROPOL.

GREG MOUNIER: Olá, sou Greg da EUROPOL e quero contextualizar todo esse tema. WHOIS é o primeiro passo para combater esses delitos. O investigador que usa o WHOIS como primeiro passo para achar o nome de domínio, se encontramos quem registrou podemos começar um processo legal e obter maior informação. Os investigadores e organismos de cumprimento da lei tratam de atribuir um crime a um criminoso, então WHOIS dá informação que permite continuar com nossas investigações.

Não necessariamente vamos localizar um suspeito em WHOIS, mas vamos ter pelo menos um correio eletrônico válido para nos comunicar, por exemplo, com registradores. Isso é o que acontece quando alguém registra um nome de domínio, tem

---

que pagar um serviço e etc. Então qualquer um em WHOIS encontramos ou vemos como vai se entrecruzando essa informação e podemos, assim, identificar essas pessoas. Então não é uma solução mágica, mas realmente é essencial.

Como exemplo aqui vemos um resultado de uma busca no WHOIS. Nós podemos buscar o nome de domínio, coloca na base de dados do WHOIS e recebe a informação e, com essa informação, temos indícios que podemos verificar com outras fontes de informação, por exemplo, aquele que deseja saber quem registra o domínio, quando foi criado esse domínio, quando se atualizou pela última vez, se continua sendo válido ou não, também vemos o endereço daquele que registrou o domínio, o número de telefone. Às vezes o número de telefone é o único dado vinculado a um domínio que se utiliza de forma indevida.

Aqui temos informação do registratário, aqui está o nome da sociedade ou da empresa que está vinculada com esse domínio, conseguimos também o endereço de correio eletrônico, telefone, endereço postal, etc.

Eu quero compartilhar uma situação de uma rede de robot, então conseguimos ver quem estava por trás dessa rede e quem controlava. Então basicamente uma bot net é uma rede de computadores infectados que estão conectados a um servidor e

---

recebem ordens e depois distribuem uns hardwares que contamina computadores em troca de pagamento de um resgate. Então o que fazemos é encontrar um ponto de encontro no qual se conectam com o servidor que está sendo controlado, ali então fazemos uma busca do WHOIS, encontramos um correio eletrônico, depois invertemos essa busca no WHOIS e encontramos todos os nomes de domínio registrados com o mesmo correio eletrônico. Aqueles que não são criminosos então vão ter diferentes correios eletrônicos, mas em algum ponto encontramos um correio eletrônico válido, então o que fazemos? Vamos ver todos os domínios e podemos encontrar um web site que não é privado e aí conseguimos mais informação que indica como continuar a busca para identificar o suspeito.

Repito, essa não é a solução mágica, mas se ficamos sem o WHOIS grande parte dessas investigações não chegarão a algum ponto.

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigado Greg.

Aqui temos um exemplo também.

---

LAUREEN KAPIN:

Também quero mencionar a relação com esse tema e porque o WHOIS é importante. Estamos tendo essa conversa porque o GDPR depende de como for interpretado e implementado dentro do ecossistema da ICANN. Essa implementação realmente vai impactar nas agências de cumprimento da lei, isso é, o acesso a base de dados do WHOIS e a como o público pode acessar a base de dados do WHOIS. Não quero pular esse ponto, porque o GDPR vai ter um impacto em como essa informação vai estar a disposição.

Vou passar um caso de abuso. Nos Estados Unidos a Comissão de Comércio Federal se foca em questões de proteção do consumidor e também é uma agência que se encarrega de fazer cumprir as leis de proteção e privacidade. Nós utilizamos a informação do WHOIS quando temos que pesquisar questões de infração a privacidade.

Nesse caso, se as entidades enviam um email aos correios eletrônicos ou emails phishing nós podemos descarregar um malware e nós, das nossas organizações, investigamos esses tipo de condutas ilícitas e vamos ao WHOIS pra ver quem está por trás desses web sites e tentamos proteger a privacidade. Não queremos passar por alto, ou pular isso, porque o GDPR e o GAC têm os princípios desde 2007 e visam fazer cumprir os interesses de privacidade e eles não estão só relacionados com a proteção da informação e a informação de identificação das

---

peçoas, mas também relacionados com agências de cumprimento da lei e de que maneira se utiliza a informação privada, por exemplo, para causar problemas financeiros ou um prejuízo a nível financeiro. Isso são exemplos de uso.

Eu quero agora enfatizar o público. Vocês, nós, estamos sempre utilizando informações eletrônicas, compras, nas quais fornecemos informação financeira ou também informação que é confidencial sobre a saúde, por exemplo, utilizamos essa informação quando queremos analisar se há um web site que tem informação que não é legítima. Quando queremos ter esse tipo de contato recorremos ao WHOIS e a minha organização FTC sabemos que utiliza o WHOIS para resolver seus problemas e quando alguém se encontra envolvido em uma conduta que é ilícita então se referem a informação do WHOIS para poder apresentar as suas reclamações.

Além de todas essas questões de segurança e interesses comerciais legítimos, os pesquisadores em matéria de crimes cibernéticos que se encarregam da proteção de marcas querem garantir que esses usos sejam legítimos e há outros usos que podem acontecer que são importantes para o público. Há um grande leque de motivos pelos quais nós como comitê assessor governamental temos que considerar essas questões de interesse público em relação a questões do GDPR e de que maneira isso pode afetar o WHOIS.

---

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigado pelos exemplos. Quero enfatizar também que, dá perspectiva da comissão, as ameaças a disponibilidade contínua desses dados e a acessibilidade não está tanto no GDPR em si, porque ele fornece ferramentas para oferecer serviços para a metodologia do WHOIS, por enquanto não há nenhum processo implementado que possa garantir que uma única abordagem para tratar esse problema existe e que nos leve a uma solução.

Se não podemos fornecer um processo então registradores e registros vão ter que chegar as suas próprias conclusões de maneira individual em lugar de nós como comunidade poder fazê-lo e o GAC tem um papel importante, todos temos um papel importante, porque isso tem a ver com interesse público e essas cláusulas precisam da custódia do GAC. Esse processo coerente tem que ter um foco para o GAC em relação a como vamos avançar, existe um problema e agora temos que ver como abordá-lo de forma efetiva.

Há três passos que queremos que considerem. Um tem a ver com a assessoria do GAC e também podemos fornecer o nosso apoio para poder trabalhar em prol dessa solução e fazê-lo não só do ponto de vista da Comissão Européia, mas também como GAC, então essa é a oportunidade para que tomem a palavra e

---

compartilhem seus pontos de vista. Temos o representante da Indonésia e depois Estados Unidos.

INDONÉSIA:

Muito obrigado, obrigado Cathrin e o PSWG pela informação e por nos ajudar a compreender isto.

Quero me desculpar pela falta de conhecimento que tenho sobre o que significa GDPR, ele foi estabelecido por uma instituição sem fins lucrativos e adotado pelos países da União Européia e se é adotado por esses países, porque queremos transformá-lo em uma norma européia? Do meu ponto de vista esse é um padrão europeu.

Em segundo lugar, existe algum tipo de coordenação entre esse padrão e outras organizações, como por exemplo, a ISO? Eu pergunto isso porque em diferentes países, incluindo a Indonésia, os padrões são realizados pelo governo, não por entidades sem fins lucrativos e sendo um governo com agências é mais simples para nós participar, por exemplo, Indonésia é membro das ISO da organização encarregada das ISO. Desculpe por fazer essa pergunta.

CATHRIN BAUER-BULST:

Não é necessário que se desculpe, o GDPR é o regulamento geral para proteção de dados. Uma lei adotada pelos estados

---

membros da União Europeia e o Parlamento e vai entrar em vigor em maio de 2018. Regula a forma na qual as organizações e empresas vão administrar os dados pessoais. Não é um padrão, mas a legislação desenhada especificamente para abordar questões de privacidade e proteção de dados fundamentais dentro do âmbito da União Europeia.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado por essa sessão. É de grande utilidade e acho que é o melhor momento para lembrar-nos isto sobre o acesso WHOIS, a informação, porque tem uma grande quantidade de usos, há várias partes interessadas, particularmente o governo, também serve para proteger o público.

Também acho interessante saber que estão levando essa conversa a um papel importante do GAC, é importante que as partes contratadas da ICANN cumpram com o GDPR, mas temo que isso seja deixado de lado, tem um único foco e temos que considerar quão importante é manter o acesso a isto e não só o acesso, mas o acesso oportuno. Temos um acesso, um sistema que requer de ordem judiciária para casos em particular. Também queria mencionar que isso tem um aspecto territorial a considerar. No caso do GDPR se fala de proteger tudo isto, mas o tema que se tenta proteger é que exista uma solução global, isso vai permitir, por exemplo, um acesso para os registradores de

---

.com por exemplo e isso vai fazer com que entremos em conflito com alguns acordos de livre comércio que temos com outros países.

Nós temos cláusulas que dizem que temos que colocar a disposição do público a informação do registro dos nomes de domínio. Quero chamar a atenção sobre esse tema e que consideremos como podemos utilizar essa informação. Isto é importante para o que fazemos e considerar o impacto que isso vai ter em um futuro próximo, na hora de acessar esse tipo de informação.

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigado por mencionar essa ampla gama de temas tão importantes que não devemos deixar de lado. No que diz respeito ao acesso em geral. Em particular se falamos no acesso a essa informação por parte dessa informação, se eu vou utilizar o WHOIS posso acessar essa informação como agência de vigilância que sou, eu posso fazê-lo desde qualquer parte do mundo, não tenho que ter uma ordem judiciária ou colaborar com meus colegas em outras jurisdições. Não é necessário que me digam não, você não se encontra na sua jurisdição, então não podemos dar informação.

---

Esse sistema faz com que haja acesso a informação de maneira rápida para que eu possa agir com minhas atividades de proteção da lei.

LAUREEN KAPIN:

Esse é o primeiro passo como já disse, isso é extremamente fundamental para as agências de cumprimento da lei e sua efetividade e, além disso, é importante dizer que em certas situações especiais, onde se deve aprofundar mais e onde as agências de cumprimento da lei tem que levar a cabo procedimentos específicos para obter informação, esse é um passo básico para a obtenção da informação.

CATHRIN BAUER-BULST:

Já ouvimos vários exemplos de casos da informação em que a informação do WHOIS é crucial, mas também temos que falar do volume, porque nos focamos nos investigadores do cyber crime, mas também estamos tentando avaliar o impacto, há uma unidade de cyber crimes e essa unidade analisa 50.000 buscas dentro do WHOIS e se tivéssemos um sistema, ou pudéssemos, por exemplo, incluir essas ordens judiciais, acho que não funcionaria totalmente.

Bom temos Paquistão e depois Irã.

---

PAQUISTÃO:

Muito obrigado pela apresentação e pelos exemplos.

Dos exemplos que nos dão, percebo que o ponto de contato do nome de domínio pode ser importante. Às vezes também vemos que os dados do WHOIS também são um desafio. Sabemos que a ICANN e seu grupo de trabalho estão trabalhando com relação a exatidão desses dados, mas aqui há um desafio, um grande desafio.

É claro que qualquer pessoa que estiver enfrentando esse tipo de desafio, essas questões, deve entrar em contato com o ponto de contato do nome de domínio, mas o registrador não atualiza essa informação, portanto esse é um desafio para a comunidade da internet.

Como sabem, há muitos ccTLDs com IDNs que foram lançados pela ICANN e isso também apresenta um desafio para a base de dados do WHOIS, porque temos também os nomes de domínios em únicos que foram transformados para a ASCII e isso é um desafio.

Também o programa dos novos gTLDs que foi lançado com sucesso em 2012 e também o guia para a solicitante, onde se menciona claramente que o solicitante deve ir oferecer serviço do WHOIS aos seus usuários.

---

No entanto a ICANN deve verificar que esses dados do WHOIS estejam à disposição. Então o acesso a esses dados continua sendo um desafio. Então há dois desafios aqui, um tem a ver com a exatidão dos dados do WHOIS e outro tem a ver com a acessibilidade.

Então eu quero saber quais são suas recomendações ou do seu grupo de trabalho.

CATHRIN BAUER-BULST: Muito obrigado. Exatidão é uma coisa sobre o qual o grupo de trabalho está atualmente trabalhando, mas nessa sessão quero propor que não entremos nesse ponto, porque na semana vamos ter outra sessão para falarmos sobre esse tema.

Passo a palavra agora para Irã, Ucrânia, Países Baixos e depois o Reino Unido.

IRÃ: Muito obrigado.

Eu acho que este é um tema já debatido antes, hoje de manhã, e eu acho que é um tema muito importante. Todos os governos do mundo todo estão interessados nesse tema.

Quando recebemos um email suspeito ou se há um web site com suspeitas, as vezes se obtém centenas de emails e essa

---

informação, muitas vezes, está publicamente disponível para outros.

Então esta informação é aquela que vocês compartilham com outras pessoas? Basicamente eu me refiro a INTERPOL, para saber se compartilham sua informação de forma rápida e se tem interconexão com outros escritórios da INTERPOL de outras partes do mundo, se sabem essas situações? A segunda pergunta é, se por alguma razão, eu não quero entrar em nos detalhes, há alguma restrição de algum país para ter acesso a esta informação, porque as vezes há decretos ou instruções que não permitem que esse serviço fique a disposição para algum país em específico por diferentes motivos e esse é um tema muito importante, não ter qualquer restrição é muito importante, porque é uma informação muito importante que afetam outras decisões, então gostaria de saber se há um acesso completo de todos os países a todos os tipos de informação. Talvez isso possa não estar a disposição para todos os países e talvez não aplique aqui.

GREG MOUNIER:

Obrigado pela sua pergunta. Sim, isso vai depender dos países, por exemplo, no sudeste da Europa, mas se nós queremos entrar nessa infraestrutura fazemos através da organização internacional de política da INTERPOL. Também estão as

---

entidades diferentes que podem atuar e que avancem com as investigações.

Sua pergunta se refere ao acesso restrito ao WHOIS, por exemplo, eu sei que a polícia do Irã está usando o WHOIS, também as investigações que se realizam na China, no Irã e que estão usando essa informação. Não há qualquer restrição quanto ao procedimento para usar esse tipo de informação.

CATHRIN BAUER-BULST: Passo a palavra agora aos Países Baixos, Reino Unido e Ucrânia.

UCRÂNIA: Bom, eu quero fazer uma pergunta com relação à legislação ou o desenvolvimento da legislação. Eu acho que são esclarecimentos importantes, na União Europeia de que forma os senhores classificam a informação criptografada? Ou seja, aquela informação pessoal que já foi criptografada, não surge, não aparece, ou está como informação pessoal para as agências de cumprimento da lei, os administradores ou apenas aparece como uma informação técnica?

---

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigado pela pergunta, eu acho que podemos tratar essa pergunta depois desta sessão, até agora o WHOIS está plenamente disponível.

Passemos então agora ao representante dos Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado Cathrin.

Eu acho que o GDPR às vezes é subestimado. Pode acontecer desse contexto alguma coisa, mas devemos ficar com clareza a respeito de alguns elementos.

Por exemplo, eu acho que não é uma informação tratada dentro da comissão, eu acho que os 37 países têm que analisar qual seria uma possível solução de acordo com o GDPR, porque estamos falando de uma coisa que é real, que será ilegal em alguns países, se não se cumpre.

Por exemplo, foram enviadas cartas onde o .frl, as recomendações específicas também e talvez isso tenha a ver com o GDPR. São regulamentações harmonizadas, então temos que tratar o fato de que o GDPR estará em vigor, em segundo lugar claro que nós reconhecemos que é necessário acesso aos dados do WHOIS, mas há uma forma simples de dizer, bom, vai ser cancelado o nome ou vai ter acesso através de uma ordem judicial, mas não é o caso aqui, eu acho que qualquer acesso a

---

diferentes tipos de dados é possível, inclusive nos Países Baixos no registro de .NL essa informação pode ser usada, não é uma questão de branco ou preto, as vezes sim e outras não, eu acho que limitar essa questão é simplificar a questão.

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigado, o senhor fez duas apresentações válidas.

Em primeiro lugar todos nós estamos juntos nesse tema, não só a Comissão Europeia e nem seus 27 estados membros, mas o GAC no seu conjunto é quem deve analisar essa questão e ver como podemos cumprir esta norma. Claramente é necessário introduzir mudanças para tal fim e deveríamos ser um participante chave nessa mudança e dar uma solução viável.

Peço desculpas se apresentamos uma perspectiva simples, porque a questão é um pouco complicada, o que nós tentamos fazer é transmitir uma idéia que fosse viável e dar informação atualizada em breve e talvez simplificarmos algumas coisas em acesso.

De fato, há soluções que estão em uma sorte de termo médio, em algumas partes da comunidade parece que tudo é bastante negativo, mas precisamos, por exemplo, o seguinte. Se um organismo de cumprimento da lei precisa de uma solicitação

---

para realizar as 50.000 busca de WHOIS na semana esse é um problema.

Agora vou passar a palavra para o representante do Reino Unido e depois da Palestina.

REINO UNIDO:

Obrigado Cathrin. Conhecido em várias partes eu não sou especialista em questões jurídicas e não acompanhei de perto a participação dos especialistas do Reino Unido a respeito do GDPR, a única coisa que eu vejo é que há um anúncio no meu escritório de Londres dizendo para prepararem-se porque está chegando o GDPR.

Na verdade a minha pergunta tem a ver com as situações que acabamos de ver. Hoje de manhã vimos que existe um propósito legítimo a respeito dessas solicitações dos organismos de cumprimento da lei, dos organismos de defesa do consumidor.

Então é realmente definitivo o fato de que o acesso com esses fins legítimos em prol do interesse público e da proteção do consumidor para poder identificar criminosos, é definitivo o fato de que isso fique fora de vigor devido a aplicação do GDPR a uma base de dados do WHOIS e isso talvez tenha relação com a intervenção prévia do meu colega dos Países Baixos.

---

O impacto no GDPR na verdade talvez não seja tão maravilhoso, porque se temos um mecanismo ou coisa semelhante ou um sistema semelhante com códigos de países, talvez podemos solucionar este problema dos códigos de países.

Hoje de manhã estive na última parte do grupo de trabalho sobre segurança pública e se falou sobre um grupo de acesso através de níveis, regulamentando o acesso, de forma a facilitar esse acesso público que precisamos manter, para evitar que os registros retirem da lista esse tipo de informação de contato e etc, que tirem da base de dados do WHOIS, o que é uma ameaça a integridade geral da base de dados do WHOIS.

Então talvez a solução esteja a alcance da mão e apenas seja necessário trabalhar com serenidade para ter essas soluções prontas antes do mês de maio, consultarmos a autoridade de defesa. Talvez tenhamos um caminho pela frente nesta comunidade para chegar a este ponto. Então minha pergunta é, o senhor acha que há perspectiva de poder solucionar esta questão em tempo devido? Levando em conta os objetivos legítimos que estivemos analisando e eu entendo que, de alguma forma, estão considerados no GDPR.

LAUREEN KAPIN:

O senhor faz uma apresentação muito válida. Se não acreditássemos em uma solução possível não estaríamos aqui.

---

O GDPR tem essas vias pensadas para conseguir ou chegar a um equilíbrio entre a proteção da privacidade e os dados que podem identificar uma pessoa com acesso legítimo a essa informação e há algumas vias específicas contempladas no GDPR para conseguir justamente um equilíbrio adequado entre esses interesses.

Se nós escolhemos aceitar o GDPR nossa missão seria centrar-nos no interesse público de forma tal que exista um equilíbrio adequado para proteger a informação de conformidade com o GDPR e ao mesmo tempo proteger esses interesses e que sejam levados em conta. É um equilíbrio que deve ser conseguido, há algumas vias para chegar aí e devemos ter a certeza de que a ICANN se concentra não só nos interesses comerciais importantes que estão em jogo, em evitar a responsabilidade legal, mas também que existam vias possíveis no GDPR para proteger esse interesse público também.

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigado Laureen, agora passo a palavra para a Palestina.

PALESTINA: Obrigado Laureen.

Antes eu estive em um grupo no qual tratamos conflitos, trabalhei também antes em grupos que falavam sobre os

---

conflitos entre as legislações e a sua aplicação dentro da Europa e também sobre as ações possíveis para combater o cyber crime e todas as instâncias do uso indevido.

Foram realizadas muitas sessões com as RIRs e também com os organismos de cumprimento da lei. Os RIRs devem cumprir as leis dos países nos quais estão localizados e, provavelmente, se cometem algum crime no país e em outro país esse ato não é um crime. Então há uma lei estrita que provavelmente possa tratar ou incluir esse delito. Então como podemos acessar os dados pertinentes?

Antes sofríamos o fato de que os registradores e os registros não documentavam os dados com exatidão. Então quando queríamos obter informação havia alguma dificuldade e não havia suficiente informação e precisão e as outras partes deveriam trabalhar para chegar a ter essa informação precisa.

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigado ao representante da Palestina por colocar essas questões e trazer de novo o tema da exatidão dos dados que temos que tratar e, de fato, é um requisito do GDPR.

Também o senhor pergunta sobre as soluções do acesso aos dados, com isso passamos a ver os passos a seguir. Nós, a respeito das possíveis vias para o GAC, sugeriríamos colocar

---

esse tema e a importância da participação do GAC, colocá-lo diante da diretoria, também ver como redigir isso em um assessoramento do GAC e ver maneiras de propor soluções práticas.

Depois da sessão intercomunitária na quinta feira vamos ter uma segunda sessão para falar sobre o WHOIS e o GDPR e podemos retomar esse tema. Na tela estamos vendo alguns pontos que resumem as perspectivas prévias do GAC, principalmente considerando os princípios sobre WHOIS do ano 2007.

Para nós continuam sendo uma muito boa fonte de informação e orientação que tem a ver com a política sobre o WHOIS. Então teríamos que dizer novamente que esses princípios devem ser aplicáveis e devem ser respeitados. Também que o WHOIS deve continuar sendo de acesso público para poder lutar contra o uso indevido, fraude e poder ter transações e comunicações online de maneira dirigente.

Também para ajudar aqueles que trabalham em proteção do consumidor, pesquisa de organismos de prevenção do delito, também encorajar a ICANN em que exista transparência nas atividades relativas ao GDPR e que dê uma oportunidade ao GAC de apresentar seus comentários de maneira significativa e oportuna e também encorajar a ICANN a que se relacione com a

---

Comissão Europeia para facilitar discussões sobre o processo de cumprimento do GDPR.

A Comissão Europeia não é o único ator nesse processo, o que podemos fazer é trabalhar com o secretariado do grupo de trabalho sobre o artigo 29 e isso significa que todas as autoridades da União Europeia se reúnem e possam dialogar sobre esse tema e o que nós podemos fazer desde o papel da secretaria é ajudar a facilitar essas conversas de forma tal que todas as partes estejam envolvidas e não se perceba que a Comissão Europeia é o único ator em todo esse processo. Então podemos trabalhar junto com a comunidade e diferentes autoridades nacionais dedicadas a proteção de dados.

Agora vamos ter uma sessão para preparar a reunião do GAC com a diretoria, podemos continuar falando sobre esses passos a seguir, obrigado pela participação de todos.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado Cathrin. Com isso finalizamos a sessão número 22. Em 30 segundos vamos passar para a sessão 23, muito obrigado pela participação de todos.

Certamente vamos ter na tela um temário proposto para a nossa reunião com a diretoria.